

PROPRIETARIO  
João Pedro de Sousa  
e Lyster Franco  
DIRETOR POLITICO  
João Pedro de Sousa  
DIRETOR LITTERARIO  
Lyster Franco  
EDITOR E ADMINISTRADOR,  
JOÃO PEDRO DE SOUSA  
PUBLICA-SE AOS SABADOS

# HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Tipografia do Heraldo  
RUA 1.ª de Dezembro  
FARO  
ASSINATURAS  
3 mezes ..... 30 centavos  
COMUNICADOS E ANÚNCIOS  
Cada linha a centavos. Para a 1.ª  
e 2.ª pagina contrato especial.

## BOA EDUCAÇÃO

Existe um código que, comquanto não sancionado pela legislação oficial das nações civilizadas, em todas elas está em vigor para regular as relações sociais reciprocas. E' ele que nos distingue das tribus bárbaras e, mais porventura do que os progressos materiaes de toda a especie, nos separa dos nossos antepassados da idade da pedra. E' ele que determina as regras da chamada boa educação, sumula requintada da tolerancia, transformação profana da caridade e da fraternidade cristã. Não nos referimos á etiqueta convencional das cortes ao pragmatismo mais ou menos symbolico das sociedades aristocráticas. Falamos daquele espirito de conciliação que leva os indivíduos a respeitarem as opiniões alheias, a não humilharem com o riso os ridiculos inconscientes, a conterem finalmente no trato social todos os impulsos de animalidade que conduzem a lutas estereis ou a rancores dissolventes.

Ora devemos confessar que, se os povos latinos, sobretudo, ainda não se consubstanciaram plenamente com estas normas civilizadas de proceder, o nosso se conserva longe dos mais adeantados. E não porque lhe falem instintos inatos de generosidade, bem patentes nesses dias terribes de outubro. Não ha muito nos afirmava um dos tribunos democraticos de maior prestigio, que nunca apelára em vão, deante da turba portuguesa, para os sentimentos afetivos ou para os deveres de cortezia. O espirito popular, extremamente maleavel, obedece a todas as sugestões de bondade ou de justiça, ponto é que mãos adextra das o saibam moldar.

Mas o peor é quando essas mãos adextra das não usam da sua força para conter as reacções impulsivas da massa amorfa, e se deixam antes prender por anceios de falsa popularidade. Ah! a popularidade! não ha coragem civil superior á de despreza-la, quando ella não representa uma homenagem consciante ao saber e á virtude! quando ella não se regule por nobres sentimentos que veem de cima, e se exalte pelas cegas paixões que veem de baixo! E sente-se uma tristeza profunda quando voluntariamente se lhe sacrificam brilhantes talentos e puras consciencia.

Vem tudo isto á propósito de varios casos recentes, a começar nos conflitos originados pela destruição de symbolos religiosos, em diversas localidades do país. Aplaudimos o proposito tolerante que ditou as circulares do sr. ministro da justiça a tal respeito. Mas torna-se indispensavel que, num campo e noutro, os espiritos colaborem nessa obra de conciliação. Convem que os influentes, ou catholicos ou livre pensadores, usem do seu poder sobre as populações para evitar provocações, escusadas ou gestos hostis, para lhes influir no animo, em suma, os preceitos rudimentares de boa educação civil e social, sem os quaes não existem liberdade e ordem. Apontem-lhes o exemplo da monarchica Inglaterra, onde se acotovelam, sem se magoarem, os mais variados cultos e as mais es-

travagantes seitas, com todas as manifestações publicas do seu ritual, procissões pelas ruas, predicas ao ar livre, ostentação de emblemas, exhibição de cerimoniaes. E ninguém apedreja, nem sequer insulta, a cruz do catolico, ou o crescente do islamita, ou o compasso do maçon, ou o sorriso desdenhoso do ateu. Porque o respeito mutuo é ali a base da mais admiravel disciplina social.

E a esses que, por pretenso amor á Republica, mutilam a arquitetura dos edificios e cometem selvagerias artisticas, podem tambem leva-los á face do espelho da Italia pontificia. Ao lado das egrejas catholicas, campeiam ali, cuidadosamente protegidos pelo proprio povo, os destroços incomparaveis dos templos pagãos. Junto dos palacios regios, desenterram-se as memorias da civilização romana, com as suas insignias republicanas e cesaristas, com os seus idolos e os seus trofeus. O povo sabe acatar as reminiscencias da historia e os primores de arte, postos por toda a parte ao alcance da sua mão robusta. E, de olhos afeitos á estas grandezas, sente orgulho em as possuir.

E' isto que é preciso pregar ao povo portuguez, generoso mas irrefletido, inteligente mas ignorante. No decurso de oito seculos de vida, pela primeira vez tem a soberania nas mãos. Saiba usar dela. Para isso o primeiro requisito essencial é a boa educação.

### CANCIONEIRO DO POVO

Nem tudo o que luz é ouro,  
Nem todo o brilho é brilhante,  
Riqueza não é tesouro  
Quando o sofrer é constante.

Se faço versos á lua,  
Não julgues que te esqueci,  
E' por vel-a rodeada  
D'estrelas eguaes á ti.

De pedaços de minha alma  
Priz-te um bouquet no jardim;  
São saudades que não marcham,  
Perpetuas que vão contigo.

### Julio Silva

Realizou dois brilhantissimos concertos de guitarra em Lagos, causando delirante entusiasmo, o illustre professor de musica e eximio guitarrista portuguez, sr. Julio Silva. Organização acatadamente artistica. Julio Silva, a quem nos ligam os laços da mais estreita amizade, por ter sido nosso condiscipulo na Escola de Belas Artes, tencionava brevemente visitar esta cidade, deliciando-nos com os seus magnificos concertos.

Agorramos-lhe successo identico ao que obteve em Lagos e felicitamos o publico de Faro por ter conseguido apreciar um eximio artista portuguez.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### «O Heraldo»

Este nosso presado colega de Gouveia transcreveu do *Heraldo* o artigo *A Mulher*, de D. Francisca de Campos. Os nossos agradecimentos.

#### A «Folha de Beja»

Entrou no seu 23.º anno de publicação este nosso presado colega, proficiente mente dirigi do pelo nosso illustre confrade sr. Marcos Bentes. As nossas cordes felicitações.

#### O quartel do general Joffre

Um jornalista americano, que visitou o quartel general do generalissimo Joffre, refere que esse quartel está instalado numa pequena povoação distante 80 kilometros da linha de fogo. Reina ali calma absoluta. Diferentemente do que succede na linha de fogo, não se percebe ali

o estrondo do canhão nem da fuzilaria.

Apenas em frente da granja onde está instalado o general Joffre se nota algum movimento. Numerosos automoveis se deteem ali ou vão e veem incessantemente. Não se observa aparato algum, nem sequer ali ha tropas nem grandes estabdomaiores.

O generalissimo trabalha rodeado de coronéis durante todo o dia. Os coronéis deitam-se ás 10 horas da noite, para serem substituidos por outros que trabalham até o dia seguinte.

Quasi todas as ordens são transmitidas pelo telegrafo. Alguns gendarmes estão de vigia nos caminhos immediatos.

Nada dá a entender que nessa povoaçãozinha silenciosa se encontra a direcção da campanha.

O general Joffre costuma sair da sua residencia em automovel. Esse automovel, especialmente construido para o general, tem escritorio. E' provido de duas banquetas, entre as quaes ha uma mesa. Assim, o general, quando se transporta de um ponto a outro, pode continuar a ver planos e escrever quando disso pretci se.

#### Uma ascensão desastrosa

Dizem de Tokio que, no decurso de uma ascensão a um monte de 3.000 metros de altura, os alunos de uma escola foram surpreendidos por uma tempestade de neve. O desventurados recolheram-se com o professor numa choupana; mas o vento soprava tão frio, que 12 crianças morreram geladas e com ellas o professor.

#### O evolucionismo

A cerca da nova orientação deste partido, escreve muito sensatamente o nosso presado colega *A Voz de Torres*:

«Até que entim, depois de alguns torpes tombis que deu em detrimento seu e do país, o evolucionismo entrou, ao que parece, numa fase sensata e criteriosa. Agora percebe-se que é opposição ao governo e que tem senso, cousa que parecia não haver naquele partido. E isto é para nós tanto mais agradavel, quanto é certo que a Republica tem a lucrar imenso com o facto.

Mas a verdade é que foi preciso que o unionismo se suicidasse para os evolucionistas terem juizo.

Onde mais uma vez se comprava que a desgraça de uns é a sorte de outros.»

#### O exemplo de uma cadela

E crevem de Chalons-Sur-Saone ao

*Matin*. Estes ultimos dias um habitante de Beaumont, França, dirigiu-se a uma floresta perto de Chapaize para apanhar lenha. Era acompanhado duma cadela sua que estava prestes a ter a sua cria.

Pelas 5 horas, viu que a cadela, á qual tinha muita afeição, tinha dado á luz irez cachorros; não querendo deixar só o infeliz animal, colocou-o sobre o carro, esquecendo-se dos cãesinhos e dirigiu-se para o seu domicilio a cerca de 15 kilometros.

Durante a noite a cadela saiu e voltou muito provavelmente tres vezes a seguir á floresta para buscar os filhinhos e trazê-los para o seu nicho, o que representa um percurso total de 80 a 90 kilometros. De manhã encontrou-se morto o infeliz animal junto dos seus cãesinhos.

Cerriamente não tinha ella podido suportar a fadiga resultante deste longo percurso, depois da maternidade. Que belo exemplo de amor maternal!

#### Um intrusão

Certo Gray, alias Mc. Callum, disse no Ministerio da Guerra em Londres ter descoberto um aparelho que, por meio de ondas electricas, cortaria o fogo aos aeroplanos e dirigiveis; o que faria da Inglaterra a senhora das alturas.

«Despertou grande interesse a invenção» que afinal, quando presente ao Ministerio provou ser uma simples caixa com areia!

#### Perdas das esquadras alemã e ingleza

Aqueles que cuidam que tem sido muito mais importantes as perdas da esquadra ingleza do que as da esquadra alemã poderão desenganar-se, lançando os olhos para o quadro que abaixo segue e que mostra que os alemães já perderam 17 navios, enquanto que os ingleses apenas perderam 12.

Se, além disso, notarmos que um navio perde muito do seu valor combativo, no fim de 10 anos, o que é aceite por todas as autoridades em assuntos navaes, vemos que os ingleses perderam 2 navios com menos de 10 anos e tendo a tonelagem total de 6.380 toneladas, ao passo que os alemães perderam 9, com 46.940 toneladas.

Navios perdidos pela Inglaterra:

Com menos de 10 anos — «Amphion», 3.440 toneladas; «Pathfinder», 2.940 toneladas. Total, 6.380 toneladas.

Entre 10 e 16 anos — «Cool Hope», 14.100 toneladas; «Aboukir», 12.000 toneladas; «Grey», 12.000 toneladas; «Hogue», 12.000 toneladas; «Monmouth», 9.800 toneladas. Total, 59.900 toneladas.

Acima de 16 anos — «B. Wark», 15.000 toneladas; «Hawke», 7.350 toneladas; «Hermes», 5.600 toneladas; «Pegasus», de 2.135 toneladas; «Speedy», 800 toneladas.

Navios perdidos pela Alemanha:

Com menos de 10 anos — «Scharnhorst», 11.420 toneladas; «Gneisenau», 11.420 toneladas; «Koln», 4.350 toneladas; «Mainz», 4.350 toneladas; «Emden», 3.650 toneladas; «Konigsberg», 3.400 toneladas; «Leipzig», 3.200 toneladas. Toneladas; «Mowe», 650 toneladas. Total, 46.940 toneladas.

Entre 10 e 15 anos — «York», 9.050 toneladas; «Admiral», 2.650 toneladas. Total, 11.700 toneladas.

Acima de 15 anos — «Heia», 2.040 toneladas; «Tiger», 900 toneladas; «Liench», 900 toneladas; «Lissa», 900 toneladas; «Jaguar», 900 toneladas; «Kormoran», 1.600 toneladas. Total, 7.270 toneladas.

#### Teatro do auditorio

Assim se intitula uma nova casa de espectaculos que acaba de ser inaugurada em Barcelona, graças á infatigavel actividade do autor dramatico Adrian Gull, que ha muito tempo se dedica ao empenho de realisar o que ele chama o seu ideal cénico.

O teatro do auditorio, que é comodo e elegante, está situado no bairro de Gracia, e inaugurou-se com uma peça do referido autor dramatico intitulada: *Comedia extraordinaria do homem que perdeu o tempo*, — titulo um pouco extenso, que recorda os tempos de Plauto ou os Aristofanes.

Não podemos fazer uma ideia do que seja a *Comedia extraordinaria do homem que perdeu o tempo*. Os jornaes de Barcelona dizem, porem, que a nova peça obteve grande exito e que o autor foi ovacionado ao terminar a representação, vindo-se obrigado a dirigir a palavra aos espectadores.

#### A paz armada

A Russia e o Japão querem a paz, como outras nações, mas armam-se até aos dentes. Vejamos alguns dados:

Russia: Em virtude de recentes reformas sobre a duração do serviço militar, que é de tres anos e meio em infantaria e de quatro na cavalaria, o exercito daquelle imperio consta de 1.840.000 homens e no proximo inverno elevar-se-ha a 1.900.000, dos quaes servirão na Russia europeia 1.352.000 homens.

A soma destinada á chamada de reservas e instrução eleva-se a 11 milhões de rublos, cerca de 8.000 contos.

No ultimo anno de 1914 gastaram-se 4.500 contos, ou seja 6.250.000 rublos, em aumento de material de artilharia.

No corrente anno serão criados mais 10 regimentos de cavalaria.

Japão: Por sua parte, o Imperio do Sol Nascente aumenta consideravelmente a sua esquadra. Numa sessão secreta da comissão de oçamentos, o ministro da marinha expoz o seu programa de construcções navaes.

Consiste em construir oito novos couraçados de esquadras, oito dreadnoughts, 26 cañhoneiras e dez submarinos.

Para o começo destas obras navaes pede o ministro um credito de importancia equivalente a 36.000 contos.

### «Diario de Noticias»

Comemorando o seu cinquentenario, publicou este fustoso importante colega da capital uma interessantissima monografia acerca da sua fundação e dos seus fundadores, abrangendo tambem alguns factos para a historia do jornalismo portuguez.

Firma este bem elaborado trabalho o sr. Alfredo da Cunha, illustre redactor do *Diario de Noticias* e distinctissimo jornalista.

Livro curiosissimo, a monografia á que nos vimos referindo, evidencia o papel altamente civilizador do *Diario de Noticias* entre o povo portuguez.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido e desejamos ao *Diario de Noticias* a continução das suas prosperidades.

## O ALCOOL

e seus efeitos sobre o organismo animal

A palavra alcool vem do arabe, que significa o que é muito subtil. O alcool é, de ordinario produzido pela destillação do vinho. O alcool mais concentrado é tambem o mais leve. Compõe-se de 52,28 de carbono, 13,12 de hidrogenio e 34,7 de oxigenio.

Todas as substancias amilaceas, ou que contem assucar, podem, depois de ter fermentado, fornecer o alcool pela fermentação.

Não tentaremos dar aqui uma definição scienciafica do «hidrato do oxido de etilio», que assim se chama o alcool na linguagem da sciencia. O nosso fim limita-se unicamente a apresentar os efeitos que ele produz na economia animal, que a nosso ver é o lado melhor por onde se devem estudar as substancias que mais u menos diariamente ingerimos.

Julgava-se antigamente que o alcool se decompunha em os nossos orgãos, mas hoje está demonstrado que essa substancia sae do corpo, tal qual ali entrou, isto é sem modificação alguma.

Quando este liquido se introduz no estomago penetra na torrente da circulação vae alojar-se no fígado e no sistema nervoso, até completamente se eliminam pelas vias naturaes, com os produtos respiratorios expulsvos e exalação cutanea.

Em Paris, numa assembleia scienciafica, se demonstrou á evidencia que o alcool se aloja nos orgãos sem ali sofrer a mais pequena modificação.

Desilou-se o cerebro de um homem fulminado pela embriaguez, e se retirou da massa encefalica o alcool inteiramente puro. Quatrocentas e quarenta grammas de massa encefalica dum animal morto pela embriaguez, deram pela destillação 3,25 d'alcool.

A eliminação principia pouco depois da ingestão. A embebição dos tecidos pelo alcool explica, até certo ponto, as combustões espontaneas que se tem dado em alguns embriagados.

Já lemos, não nos recordamos aonde, que, em um jantar d'amigos, certo moncho muito dado ás bebidas alcoholicas havia apostado, por mero brincado, que meteria dentro da boca uma vela acesa. Feito, mas o resultado foi fatal. A combustão deu-se e depois de horriveis convulsões o infeliz extorcendo-se morria completamente carbonizado, ficando em seu logar um montão de cinzas!

A embebição pelos tecidos explica tambem a anestesia ou parcial, ou completa, que se dá no embriagado. Póie cortar-se-lhe um braço, uma perna, um dedo, uma das mãos, um membro qualquer, sem que o paciente dê por isso ou sinta a mais leve dor. Os seus efeitos anestesticos são os mesmos do cloroformio, substancia que se obtém cloral destillado com a água de barita, ou de cal. Sabe-se que o cloral se obtém fazendo passar uma corrente de cloro no alcool anidro.

O dr. Maissonave viu nos arredores de Paris curarem-se deslocacões gravissimas por meio da anestesia produzida pelo alcool. Fazendo-se embriagar o paciente fazem-se parar as contrações musculares, como acontece por meio do cloroformio.

Deve confessar-se a verdade. Se o alcool é um veneno, tomado sem limites, o seu uso, em pequenas doses, constitue uma substancia preciosa que muito contribue para a saude; ele ajuda á digestão, tritura as partes mais grosseiras dos alimentos e distribue-se por todo o sangue, dando-lhe novo vigor, restabelecendo-lhe as forças e repara prontamente pelas suas partes volateis, a dissipação dos humores causados por longos trabalhos, por locubrações continuas, ou qualquer outro extenuamento. E' por isso que ele, junto com alguns cremes refrigerantes, é util aos homens de letras, aos velhos, debilitados e aos de temperamento irio e fleumatico, porque — na opinião de Claudio Bernard — lhes aumenta as secreções do estomago e dos intestinos ao mesmo tempo que excita a secreção do fígado. Além disso o alcool sustenta os orgãos, retardando-lhes a metamorfose destruidora. Sabe-se que uma ferida produzida no ato da embriaguez cura-se muito mais depressa que se fosse no estado normal.

O dr. Richardson descobriu que o alcool não é um estimulante. Na opinião

deste ilustre medico o alcool possui primeiro uma ação excitante, devida aos esforços que faz o organismo animal para dele se desembaraçar, depois opera como calmante. E para provar a sua opinião apresenta certas considerações que não aduziremos para não dilatar este artigo.

O dr. Davis tambem demonstra que o alcool longe de ser um estimulante, é um calmante, pela razão dele se eliminar do corpo sem sofrer modificação e operar, afrouxando a destruição dos orgãos.

Estas duas opiniões facilmente se admittem porque está cabalmente demonstrado que o alcool em grande dose deprime as forças e opera como anestésico, como já dissemos.

Concluindo, diremos, que o alcool é precioso na medicina tendo nella innumeráveis applicações: previne a infecção, sara as feridas, acalma as dores produzidas pelos golpes d'ar ou qualquer pancada, e até ha quem afirme, como ainda não ha muitos annos o affirmou o dr. Lenthay Todd, que ele cura todas as doenças agudas, e especialmente a pneumonia e as febres intermitentes.

Tambem ha alguns asmáticos que se tem dado bem com o alcool tomado com agua muito quente no acesso da doença. Que o experimente quem infelizmente tiver precisão de o fazer.

Para os subsequentes numeros falaremos de outras bebidas; taes como o vinho, o leite, a cerveja, o chá, o café, o chocolate, etc.

Tambem não esqueceremos outras substancias alimenticias, das quas convenm não ignorar as boas e más propriedades que ellas contem, ou os salutarés e funestos effeitos que podem produzir na economia animal.

## Dr. Adelino Furtado

Foi nomeado governador civil do distrito de Ponta Delgada este nosso presado amigo e dedicado correligionario, ex-governador civil deste distrito.

As nossas cordéas felicitações.

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

### Uma prelocação curiosa

O paquete alemão *Kronprinz Wilhelm* chegado ha dias a Cherburgo procedente de New York desembarcou certo numero de pequenos barris que pouco depois eram guardados em um vagão de caminho de ferro com direção a Paris, para onde seguiram escoltados por uma nutrida força policial.

Os barris apesar da sua apparencia modesta, continham nada menos que 36 milhões de francos em ouro, destinados ao Banco de França e a outros Bancos estrangeiros.

Este desembarque de ouro soa frequente a em Cherburgo, mas a guarda destes barris a que estamos referindo baeu o recordo da vigilância.

### A cidade de Essen

Como se sabe, Essen é a cidade alemã onde estão estabelecidas as importantes fabricas de canhões Krupp.

Essen acaba de solenizar com grandes festas a anexação de três bairros que viviam antes separados da cidade.

Noa comços do século XIX, Essen era uma pequena vila que não chegava a contar seis mil habitantes. A edificação do Larousse de 1890 anda não assinalava mais que 65,064 habitantes, segundo o mais recente recenseamento daquela época.

Gracas ás incitativas industriais de Krupp, Essen é hoje uma das mais importantes cidades do imperio germanico, a quarta pela ordem de população que é, na actualidade de 446,000 habitantes.

### Agencia de discursos

Descobriu-se em Inglaterra que havia uma agencia commercialmente montada, para expor a industria... dos discursos parlamentares.

Hão de concordar em que não é a sua irmã de além atlantico que leva a palma da originalidade a esta nação de fortes e calculistas. Embora nos surpreenda que os paiz de tão ilustre patria vão comprar um discurso a loja, antes de entrar no Parlamento, como quem compra um colarinho ou um chapeu, achamos a coisa pratica a um, como era de esperar dum povo pratico e decidido como ele é.

Entre nós, que damos o cavauinho pelo figurino estrangeiro, é que uma tal agencia devia apparecer. Pelo menos sempre haveria mais probabilidades... de cada espetador sair das sessões da camara com um tango de ferro a torturar-lhe o coração patriota.

E não haviam de ser pequenos os dividendos de uma agencia desta especie no nosso paiz!

### Fala o sultão de Marrocos

Um redator do importante diario de Londres *The Times*, teve, em R. bat, uma entrevista com o sultão de Marrocos, o qual se mostrou muito satisfeito com o apoio e a colaboração de França, que deu resultados excelentes sob o ponto de vista da pacificação do imperio e do desenvolvimento economico do paiz.

Estes resultados—disse o sultão, parecem-me milagrosos quando recorro as circunstancias dificeis em que se encon-

trava o paiz quando fui chamado ao trono. Agora, Marrocos, encontra-se num periodo de evolução e embora seja ainda bastante o que está por fazer, a missão futura será facilitada pelo que já está realizado. A agitação já não existe senão em algumas regiões barbaras, que sempre viveram em plena anarquia e onde existe ainda uma má intelligencia do que significa a nossa missão. Esta má intelligencia não tardará em desaparecer, e então a paz reinará em todo Marrocos.

O sultão declara-se muito reconhecido ao governo francês por haver designado para a obra da regeneração do paiz um homem de tão alta intelligencia e grande coração como é o general Lyautey.

«Ele possui melhor que ninguém a crescentou Muley Yusuf—a arte de conciliar as nossas tradições com a necessidade de tomar parte na vida moderna. Estamos ligados um ao outro por laços espirituaes, que tornarão a nossa colaboração mais facil e mais fecunda.»

## A lei eleitoral

Pela proposta de lei definitivamente aprovada pelo Senado serão eleitos 166 deputados, distribuidos em 45 circulos: 33 no continente, 4 nas ilhas e 8 nas colonias.

O total das minorias é de 41. Eis o quadro de divisão respectivamente ao circulo o.º 32. Para—Faro, Alcoutim, Castro Marim, Ovar, Tavira e Vila Real de Santo Antonio, 3 deputados.

N.º 33. Silves—Silves, Albufeira, Aljezur, Lagoa, Loulé, Monchique, Vila do Bispo e Vila Nova de Portimão, 4 deputados.

## POETAS

### LAPA DOS ESTEIOS

Primavera, á tardinha, mal se assenta  
O coração do rio á palpitante;  
Toda a verde frescura de um pinhar  
E um sossega nostalgico de gruta.

Nam uma nuvem tenue se esboça enluta,  
Gorgoleja pulveriza-se pelo ar;  
Arega a Natureza um singular  
Cheira de flores e sabor de fruta.

Ha tantos versos portuguezes cheios  
De encantos da Lapa dos Esteios,  
E até hoje ninguém soube dizer

Como aquella singeira cheira,  
Por um dia de Maio, ao fim do dia,  
Num romântica a doce enlutar.

Alberto Monsarag.

## Assassinio involuntario

Eduardo Ramos, filho da Rita Ramos do sítio da Alfaca, Estoy, quando pelas 9 horas do dia 10 mostrava uma espiogarda caçadeira a Virgílio Tímé, filho de Manoel Tímé, matou-o sem querer, porque a arma se desfechoi casualmente, indo a carga acertar num dos olhos do Virgílio.

O Eduardo vendo o compaubeiro ferido, agarrou nella ás costas; mas nisto appareo o irmão da vitima, que correu para ele, pelo que largou o compaubeiro e fugiu.

O Eduardo é um bom rapaz, sendo muito estimado pelo povo daquela aldeia.

## Noticias de Instrução

Consta que no regulamento do Instituto Feminino de Educação e Trabalho vai ser introduzida uma modificação, permitindo que as filhas de professores primarios officiaes tenham ali ingresso.

—Os guardas, serventes e jornaleiros das escolas industriais de Lisboa representaram ao sr. presidente do ministerio, cumprimentando-o e regosijando-se pela ascensão ao poder do actual governo, e pedindo a sua interferencia para que sejam atendidas as seguintes reclamações:

1.º Que o quadro do pessoal menor das escolas seja ampliado, de forma a abranger todos os serventes e jornaleiros actualmente empregados nas escolas industriais e que as suas nomeações se tornem effectivas; 2.º Que a denominação «jornaleiro» seja extinta e que os empregados dessa categoria passem a denominar-se serventes, havendo, assim, duas categorias de guardas e serventes; 3.º Que aos guardas sejam elevados os vencimentos a 300 e aos serventes e jornaleiros a 250;

4.º Que se pense na organiação e regulamentação destes empregados, visto que alguns tem descontos para tal fim, sem que todavia exista para eles a aposentação.

O sr. Azevedo Coutinho está no proposito de interterir junto do sr. ministro de instrução sobre o assunto.

—Foi nomeado, provisoriamente, secretario do liceu de Faro, o professor do mesmo liceu, sr. Carlos de Aquino Villa Mariz.

—O capitão de infantaria, sr. Chagas Franco, foi nomeado definitivamente professor do 4.º grupo de disciplinas do Collegio Militar.

—Foi transferido para Castro Marim o curso noturno movel da escola n.º 14, de Lisboa, sendo nomeado seu regente o professor official daquela localidade.

—O sr. Manoel de Sousa Coutinho Junior, professor do liceu Maria Pia, foi nomeado secretario do mesmo liceu.

—Nas escolas centrais de Faro, entra-

## MADRIGAES EM PROSA

### A queda dos anjos

Sonhei—nem sempre o sonho é cousa vã—  
que um vento me levava arrebatado,  
através desse espaço consagrado  
onde uma aurora eterna ri louça...

Antero de Quental.

... Desvanecendo, Lucifer com a  
verigem da vaidade, precipitou-se  
da maior altura, arrojando-se  
caindo de culpa a terceira parte das  
estrelas do céu. E por querer com  
pólar igualdades com Deus, perdeu  
a honra, a graça e gloria, e caindo  
na sua malícia, ficou, sem o  
seus sequentes, eternamente condenado.

Historia sagrada.

Escurecera o ceo.

Um pesado negrume envolvera tudo,  
como se, na luta da Luz com as trevas,  
a Luz houvesse perecido...

E, por muito tempo, sob um silencio  
profundo, as Trevas dominaram...

Subitamente, uma grande clarão, um relampago  
enorme, illuminou os espaços sideraes,  
rasgando com o seu jato luminoso, um  
vasto caminho prateado...

E um fragor horrivel, feito do entre-  
chocar de muitas laminas, do retinir de  
muitos ferros, retumbou quill trovão me-  
donho cujo ribombo estrepitante ecoasse  
longo tempo, repercutindo-se pelas anfratuosidades das grandes cavernas...

O estrepido aumentou; clarões intensis-  
simos fustilaram e, tombando das alturas,  
começaram despendendo-se nos insonda-  
veis abismos do Orco, luminosas e venci-  
das, as legiões dos Anjos rebeldes...

Uma grande expressão de odio con-  
traia o rosto dos culpados e suas mãos  
crispadas onde reluziam laivos sangrentos,  
cór de rubim, voltavam-se para o  
Ceu, num largo gesto de ameaça...

Lucifer, em cujo olhar inflamado e co-  
ruscante ardiam as chamas do mais in-  
tento desespero, contemplando aqueles  
restos dispersos do seu grande sonho de  
ambição—vivou de dor, arremecendo para  
longe a sua espada em cuja lamina larga  
as grandes sombras da derrota tinham  
apagado todo o brilho flammescnte.

Um immenso clamor rebouou, então, a-  
troando os ares e todos os anjos rebeldes  
caíram no Abismo...

Pelos dias claros, quando o azul nos  
deslumbra com todos os esplendores. Os  
seus cambiantes ou, pelas noites limpidas,  
quando as estrelas parecem uma poeira  
de ouro dispersa pelo firmamento—dizem  
que, das profundezas do Abismo em que  
a Ambição e o Orgulho o despenharam,  
Lucifer ergue os olhos ao Ceu e recorda-  
se, cheio de torturantes saudades, dos  
tempos ditosos em que ouvia as harmo-  
niosissimas orquestras dos Kerubs e em-  
bragava seus olhos em todos as rutilan-  
cias da Luz...

Não se arrepende, que o arrependimen-  
to é profundamente humano e com tal  
não impressiona os imortaes—mas olha,  
relembrando cheio de desespero, os tem-  
pos ditosos em que servia a Deus, e em  
que, ainda impregnado pela graça divina,  
pedia caminhar através do éter por cami-

ram em preparativos para a proxima festa  
da Arvore.

—Foram 3 os professores com mais de  
6 meses de serviço que requereram exer-  
cer o magisterio interino no conselho de  
Faro, a saber:—D. Ester Pablos Filipe,  
D. Idalina de Mendonça Azinheira e D.  
Maria da Nazareth de Santa Cruz e Brito.  
Com menos de 6 meaes e sem serviço:  
Francisco Guerreiro Barros; José Rodri-  
gues Pral, D. Mariana Pereira Amores,  
D. Juventude das Dores Pinto Quaresma,  
D. Alice Nolasco Pinto Quaresma, D.  
Vitoria da Conceição Sequência, D. Maria  
de Jesus Silva Viegas.

—Foi aproveitado na camara dos deputa-  
dos, na generalidade é na especialidade,  
o que muito nos satisfaz, porque fomos  
sempre apologistas desta forma de ver, o  
parecer da iniciativa do sr. Tomaz da  
Fonseca e que é de teor seguinte:

Artigo 1.º—As localidades em que hou-  
ver escolas são classificadas em quatro  
ordens da maneira seguinte:

1.º—São consideradas terras de 1.ª or-  
dem as sedes dos concelhos assim classi-  
ficadas, as capitães dos distritos e as lo-  
calidades de mais de 8.000 habitantes de  
população aglomerada.

2.º—São consideradas terras de 2.ª or-  
dem as sedes dos concelhos assim classi-  
ficados nos termos do n.º 1, e as locali-  
dades de mais de 5.000 a 8.000 habitan-  
tes de população aglomerada.

3.º—São consideradas terras de 3.ª or-  
dem as sedes dos concelhos assim classi-  
ficados nos termos do n.º 1 e as locali-  
dades de mais de 1.500 a 5.000 habitantes  
de população aglomerada.

4.º—São consideradas terras de 4.ª or-  
dem todas as demais localidades não com-  
preendidas nos tres numeros anteceden-  
tes.

Em virtude deste decreto o professor  
primario concorrerá primeiro a uma es-  
cola de terra de 4.ª ordem onde permanec-  
erá alguns annos passando depois para 3.ª,  
2.ª e 1.ª de conformidade com o tempo  
de serviço e qualificação do diploma.

nhos todos feitos de estrelas...

E, dominado por uma esmagadora afli-  
ção, fica-se a olhar o firmamento...

Mas o sofrimento de Lucifer originou-  
lho a propria ambição... E' o justo cas-  
tigo de um grande crime e ele, o eterno  
Condenado, sofre e sofrerá sempre...

Ao lembrar-me do ambicioso anjo des-  
penhado, sinto nascer em mim uma gran-  
de compaixão pelo seu eterno sofrimento,  
pela sua absorta contemplação nas coisas  
do ceu...

E' que eu sei, gentilissima Senhora,  
quanto é cruciante ver que dias e dias  
tombam, quaes grãos de areia na empu-  
lheta do Tempo, sem que, ao menos por  
instantes—o teu lindu vulto bisantino ve-  
nhia emoldurar-se na cantaria da tua jar-  
rela, e sem que o teu olhar fulja sobre a  
terra, as arvores e as flores que te ro-  
deiam aspergindo-as com todo o seu po-  
deroso effluvio, qual orvalho benéfico, cal-  
do do ceu, em madrugadas serenas...

Lyster Franco.

## A graça alheia

NUMA AGENCIA DE CASAMENTOS

—Posso arranjar-lhe para esposa uma  
filha unica com uma grande fortuna, mas  
um tanto avariada.

—A rapariga ou a fortuna?

—A rapariga.

—Safa! que susto que você me pre-  
cou!

EM PERIGO

—Senhor, senhor! grita a criada dum  
avareiro.

A senhora enguliu agora uma moeda  
de cinco réis. Corra a chamar um médi-  
co.

—Não, desgraçada! Então tu imaginas  
que vou gastar dez tostões para reaver  
cinco réis?!

NO CAMPO

Um pobre homem a quem o barbeiro  
fazia a barba de graça, gemia ao correr  
da navalha. Nisto ouve um cão ganir do  
lado e pergunta:

—Oh! mestre, aquele tambem estão fa-  
zendo a barba de graça?

UM EQUIVOCO

O visconde está vestindo-se para sair  
para uma caçada com uns amigos.

Batem á porta e ouve a voz do criado  
que pergunta a meia voz:

—Preciso falar-te, posso entrar?

—Que é isso Julio, então é tu lá tu cá,  
andaste comigo na escola?

—Queira desculpar, senhor visconde,  
eu pensei que era a senhora viscondessa!

## Caminhos de Ferro do Estado

No Sul e Sueste foram promovidos os se-  
guintes empregados: condutor de 2.ª classe,  
Antonio Martins Alvares; a guarda-freio de  
1.ª classe, Filipe Marques Morgado; a 2.ª  
classe, Salvador Afonso; a liel de 1.ª classe,  
Estevam Alfredo de Oliveira Mendes; a 2.ª  
classe, Francisco José dos Santos; a fator  
de 1.ª classe, Luiz Antonio Gaudes; a 2.ª  
classe, o sargento Salvador Antonio Junior;  
a condutor de 2.ª classe, Angelo Augusto  
Peixinho; a guarda-freio de 1.ª classe, An-  
tonio Vicente; a 2.ª classe, Manuel d'Almei-  
da Teiga e Manoel de Sousa; a 1.ª classe,  
Joaquim Mariano, a a escriptorio de 2.ª  
classe, o sargento José de Macedo Junior.

—Os bilhetes dos vapores e da gare da  
estação do Barreiro foram adjudicados a João  
dos Santos Alvaro Junior.

—Foi adjudicada a Leonilda de Mendonça  
e Costa a affixação de annuncios nas estações  
do Sul e Sueste.

## REMÉDIO FRANCO



## INQUÉRITO SOBRE MONARQUICOS

Consta-nos e com fundamento que o go-  
verno ordenou rigoroso cumprimento a to-  
das as autoridades das ordens expadidas  
sobre monarquicos considerados parigotes  
para a República e cujo inquerito foi orde-  
nado spz a antena da Mafra.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos  
obrigados a retirar alguns artigos já com-  
postos para este numero.

## Uma obra justa!

Está definitivamente instalado em Almu-  
cil o Posto de Registo Civil. Nem podia de-  
jar de ser aqui a sua instalação, desde que  
enhamos em vista a logar e as justas aspi-  
rações do povo que bem as demonstraram  
numa representação que, a muito custo, che-  
gou ás mãos da autoridade competente. O  
Posto, oodé atualmente se encontra, está a  
contendo de todos aqueles que, albeados de  
reacionarismo e de uma deterninada vaidade,  
desejam a justiça feita.

Assim succedem.

Convenço-me de que, com inteira razão,  
a transferencia não seria feita se a informa-  
ção, devidamente confirmada pela verdade,  
não fosse dada por uma pessoa que é res-  
tritamente obrigada a ser imparcial em tudo  
que executa dentro do limia das suas fun-  
ções. Não sabemos e não queremos saber  
qual a sua informação; mas o que podemos  
garantir é a absoluta imparcialidade de que  
essa pessoa uou. Integrou-se do estrito  
cumprimento do seu dever e o Posto foi  
mandado em face da Justiça, de Razão e do  
Direito para o que o povo judiciousmente  
apelava.

Não deixa de bayer quem se indisposto  
com tal mudança; tanto mais que os que  
trabalham para outra transifancia julga-  
ram já uma questão irrealizável. Esses, po-  
rem, que assim pensam não têm em mira  
que a vontade do povo ha de imperar sem-  
pre sobre os falhos caprichos dos damboia-  
dos como eles.

Policito, pois, o povo de Almuçil.

Cristóvão de Sousa Junior.

## O NOSSO NOTICIARIO

A camara municipal de Lagos pediu a  
construção dos trigos de estrada daquela  
cidade ao Farol da Piedade a do Rocio, de  
S. João á Ponte do Escarvalho a sotrocar  
a estrada da Luz.

—O sr. ministro da marinha assignou já  
a portaria exonerando de segundo coman-  
dante da Escola de Torpedos o capitão te-  
nente sr. Freitas Ribeiro e nomeada para  
o substituir o capitão tenente sr. Aires de  
Sousa a exonerando este official de sub-di-  
retor dos serviços maritimos do Arsenal.

—Os srs. Eduardo Gregorio dos Reis  
Ferreiro, de Tavira, e Vitor Hugo Seixas Go-  
mes, de Lagos, foram nomeados licasas dos  
impostos, de 2.ª classe.

—Foi a Lisboa o sr. Armando Inacio  
Pires, cancelado de commercio nesta cidade.

—O sr. Luiz Kell foi nomeado conser-  
vador adjunto do Museu de Arte Antiga.

—Passou a categoria de sidade o tenente  
de infantaria, sr. Edeardo Salter, de Sousa.

—A direcção da Sociedade Propaganda  
de Portugal procurou o ministro do Immen-  
to para solicitar o restabelecimento de cum-  
bido para o Algarve, que tóbe sido supri-  
mito.

—Vão ser expedidas circulares chamando  
a atenção dos presidentes das Relações de  
Lisboa e Porto e procuradores da Republica  
para que aos seus delegados sejam recomen-  
dadas as disposições da portaria da 8 de  
dezembro ultimo, os parts em que se refe-  
re que determinados objectos, não sajam van-  
didos em leilão, não só judicaes como par-  
ticulares, sem que estejam devidamente  
desinfetados.

—Foi nomeado administrador do conce-  
lho da Odeira o ooso presado correligionario  
e dedicado amigo, sr. dr. Francisco  
José Nubre Ribeiro.

—Partiu para o Rio de Janeiro acompa-  
nhado de sua esposa, o sr. dr. Filipe Bairo,  
clinico em Faro.

—O sr. José Vieira Branco, brião tenen-  
te de infantaria, que ultimamente fora no-  
meado administrador das Matas de Pragana,  
luta, para onde partira em novembro do  
ano findo, já telegrafou á sua familia em  
Faro, dizendo que já chegara ali de portei-  
ra sãnde.

—Foi autorizada vistoria a um predio  
destinado á escola do sexo masculino do S.  
Marcos da Serra circunscrito de Silves.

—O sr. João Antonio Gelmira Braga,  
foi exonerado de ajudante da repartição do  
registo civil do concelho de Castro Marim.

—O nosso presado amigo sr. dr. José  
Teixeira de Azevedo foi nomeado para fazer  
parte do conselho disciplinar do ministerio  
da instrução pública.

—As carnes verdes para consumo de  
Olbão, foram arrematadas pelos srs. Sebastião  
da Quinta e José Pedro Burralho Ju-  
nior, ficando o primeiro com a firucação de  
da carne de vaca a 220 réis o kilo, as quan-  
tas, sabados e vespéras de festas, durante  
todo o ano, e o segundo com o fornecimen-  
to do carneiro ou capado a 210 réis o kilo,  
tambem durante todo o ano.

—Cidadãos sorteados nos termos le-  
gis para servirem ao tribunal commercial da  
comarca de Olhão, como jurados, no pre-  
seleto ao de 1915:

Manoel da Silva Lareão, Francisco Pedro  
Ferreiro, Domingos Xavier Pereira, Manoel  
Domingos da Quinta, Domingos do Espirito  
Santo Correia Junior, Cristóvão Martins Vi-  
gas Junior, Domingos Louroco Baeta Junior,  
Joaquim da Conceição Sabino, João Martins  
da Quinta, José Guerreiro de Mendonça,  
João Correia das Dóres, José Aconitio Cor-  
reia Junior, João Bento da Silva, Niguel de  
Jesus Amor, Francisco de Paula Brito, Ale-  
xandre da Silva Maia, José de Sousa Honra-  
do, João Galvão Junior, Antonio Augusto

Accitam-se agentes nas terras onde os não houver

